

ARTIGO DE REVISÃO

O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura

The role of nurses in palliative oncology care: an integrative review of the literature

El papel de las enfermeras en la atención oncológica paliativa: una revisión integradora de la literatura

Talita Gabriela Pires¹, Adelmo Martins Rodrigues²

RESUMO

Objetivo: Relatar as evidências científicas encontradas na literatura sobre o papel do enfermeiro que atua no cuidado paliativo, com enfoque no paciente oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da metodologia PRISMA, usando a pergunta norteadora: Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos? **Resultados:** A literatura mostra que o enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados paliativos, no auxílio psicológico e humanizado ao paciente e sua família em tempo integral. **Considerações finais:** É essencial a atuação do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico, sendo pontual a identificação de medidas direcionadas a cada caso.

DESCRIPTORIOS:

Enfermeiro; Cuidados paliativos; Oncologia.

ABSTRACT

Objective: To report the scientific evidence found in the literature on the role of nurses working in palliative care, focusing on cancer patients. **Methods:** This is an integrative review carried out using the PRISMA methodology, using the guide question: What is

Informações do Artigo:
Recebido em: 11/12/2020
Aceito em: 27/09/2021

¹ Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG). Faculdade de Enfermagem. (<https://orcid.org/0000-0003-0373-3018>)

² Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG). Rua 18, s/n, Goianésia-GO. 76380-000. E-mail: adelmomartinsrodrigues@gmail.com. (<https://orcid.org/0000-0002-5689-5953>)

the role of nurses in palliative care? **Results:** The literature shows that nurses play a fundamental role in palliative care, psychological and humanized care for patients and their families full-time. **Final considerations:** It is essential to work nurses in palliative oncology care, and it is punctual to identify measures directed to each case.

DESCRIPTORS:

Nurses; Palliative care; Oncology.

RESUMEN

Objetivo: Informar de la evidencia científica que se encuentra en la literatura sobre el papel de los enfermeros que trabajan en cuidados paliativos, centrándose en los pacientes con cáncer. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada utilizando la metodología PRISMA, utilizando la pregunta de la guía: ¿Cuál es el papel de los enfermeros en los cuidados paliativos? **Resultados:** La literatura muestra que los enfermeros desempeñan un papel fundamental en los cuidados paliativos, la atención psicológica y humanizada de los pacientes y sus familias a tiempo completo. **Consideraciones finales:** Es esencial trabajar con los enfermeros en la atención oncológica paliativa, y es puntual identificar las medidas dirigidas a cada caso.

DESCRIPTORES:

Enfermeros; Cuidados paliativos; Oncología.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos são ações realizadas por uma equipe multiprofissional aos doentes que não possuem mais possibilidades de cura. *Palliun*, palavra originada do Latim, tem por significado manto, proteção, podendo ser definida como proteger o paciente que não tem mais resultado dentro da medicina curativa⁽¹⁾. Estes cuidados estão diretamente ligados à qualidade de vida do paciente e são dispensados a pacientes cuja prognóstico revela impossibilidade de cura⁽²⁾. Atualmente, os cuidados paliativos podem ser conceituados como cuidados disponibilizados às pessoas que estão em processo de finitude, e buscam alívio aos sintomas mais intensos ofertando-lhes um manto protetor⁽³⁾. Define-se terminalidade ou finitude como o momento em que não há mais possibilidade de cura, de recuperar a saúde e fica evidente o fim da vida⁽⁴⁾.

O cuidado paliativo tem por finalidade aliviar o sofrimento e promover a qualidade de vida tanto para o paciente, quanto seus familiares, visto que enfrentam as situações associadas às doenças que ameaçam a vida, detectadas por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais⁽⁵⁾. Os cuidados paliativos se iniciam no instante da constatação da patologia com o diagnóstico, e são ofertados simultaneamente com a terapêutica para atuar na doença base. Desta forma, não se abordam somente os sintomas, mas também a possibilidade de a pessoa vir a óbito. A relevância desta intervenção requisita uma interpelação qualificada, tendo em vista que o processo de adoecer afeta o estado psicológico e emocional do paciente⁽⁶⁾.

A equipe multiprofissional deve estar bem-preparada, capacitada para atender o paciente e a família. Destaca-se que, para fornecer um bom acolhimento, necessita-se de compreensão por parte da equipe sobre o contexto da vida do paciente, especialmente buscando minimizar a angústia, a dor e

aliviar os sintomas da doença de forma humanizada⁽⁷⁾. O enfermeiro tem função primordial em cuidados paliativos oncológicos, como na aceitação do diagnóstico e apoio para coabitar com a enfermidade. Assim, amplifica a assistência integral ao doente e à família, objetivando a diminuição do medo e ansiedade que a doença possa trazer ao paciente que está sendo tratado^(3,8-10).

O enfermeiro pode se deparar com uma dura, triste e complexa realidade, pois mesmo com seus melhores esforços, alguns doentes falecerão. Ainda que não possam alterar esse episódio, estes profissionais podem ter um efeito significativo e prolongado sobre a atitude em relação ao paciente enquanto ele viver e até a sua morte, a forma pela qual a morte advirá e as lembranças que ficarão para a família⁽³⁻¹¹⁾.

É responsabilidade do enfermeiro humanizar a assistência, pois, sua visão deve estar atenta à realidade do paciente, e na promoção de qualidade de vida. Porém, para que isto aconteça, é necessário que o profissional entenda o motivo de se executar cuidados paliativos, bem como os seus princípios, que são aquilo que os caracteriza diferenciando de uma assistência comum, intervencionista, curativista, para tanto, devem ser preparados desde a graduação^(8,12).

Desse modo, a relevância do presente estudo está na importância de incentivar os enfermeiros a buscarem conhecimento sobre os cuidados paliativos, para que possam oferecer uma assistência qualificada ao paciente e sua família, visto que esta participa diretamente de todo processo devendo também ser assistida pelo enfermeiro. Se justifica pela importância do aprofundamento de discussões acerca da atuação/papel deste profissional nos cuidados paliativos, e para pesquisadores da área de saúde, oportunizando desenvolver novas evidências científicas, considerando pautar a reflexão quanto à conduta do enfermeiro em cuidados oncológicos.

Objetivo

Relatar as evidências científicas encontradas na literatura sobre o papel do enfermeiro que atua no cuidado paliativo, com enfoque no paciente oncológico.

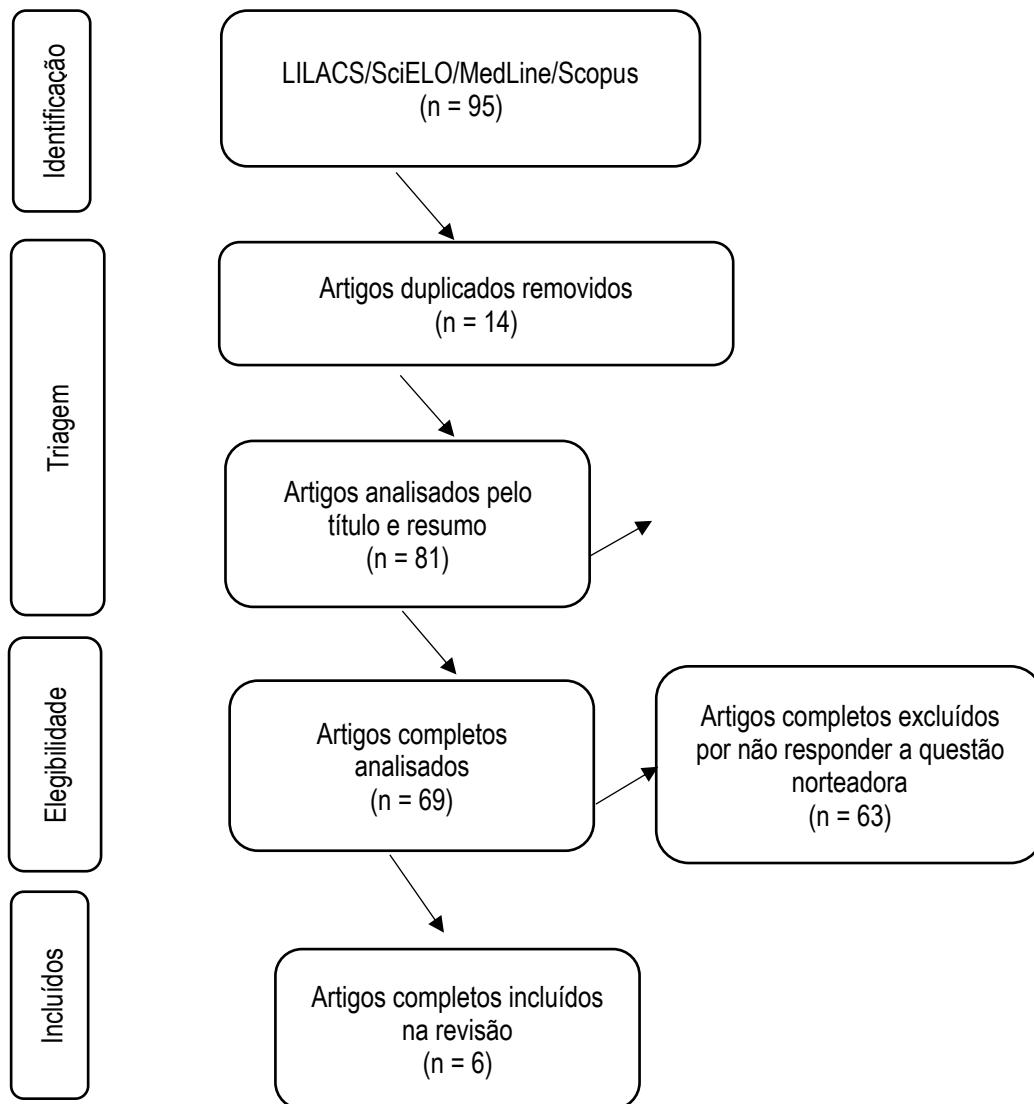
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva. Os dados foram pesquisados nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Scopus (Banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares).

A pesquisa foi realizada para responder à pergunta norteadora: *Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos?* Para tanto, utilizaram-se os descritores: *enfermeiro*, *cuidados paliativos*, *oncologia*, consultando a Classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECs). As publicações

foram selecionadas conforme descrito no modelo de recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA) conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



Fonte: autoria própria.

Foram selecionados seis artigos, tendo por critérios de inclusão: textos publicados entre os anos de 2015 e 2020, em língua portuguesa e inglesa, publicados na íntegra, estudos de casos, pesquisas qualitativas e quantitativas, pesquisa transversal, documental, relatos de experiência, e, que tratavam sobre cuidados paliativos oncológicos e/ou a atuação do enfermeiro nesses cuidados. E por critérios de exclusão: artigos fora do período, incompletos e que não respondam à problemática estudada e o objetivo. A escolha dos artigos ocorreu entre julho e agosto de 2020.

Os dados foram analisados considerando as seguintes categorias: cuidados paliativos em oncologia e o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos. Os textos foram analisados e discutidos tendo em vista uma abordagem qualitativa e apoio teórico, utilizando a leitura exaustiva dos artigos, para construção da análise e discussão, buscando resposta para a questão norteadora do presente estudo. Para a realização desta pesquisa não foi necessário parecer do Comitê de Ética, pois os dados foram retirados da literatura, não incorrendo em nenhum contato com os pacientes e nem utilização de dados pessoais.

Os textos foram selecionados utilizando os descritores citados e o critério de tipo de documento, idioma e ano da publicação. Desse modo, foram encontrados 95 artigos contendo títulos relacionados ao tema estudado. Foram excluídos 14 artigos duplicados, restando 81 artigos. Em seguida, foram lidos os resumos e verificada a abordagem comparada com a temática escolhida, excluindo-se 12 artigos, restando 69, que foram lidos, analisados e observado se respondiam à questão norteadora, restando, ao final, seis artigos para leitura completa. Em seguida, foi elaborado um quadro sinótico para organizar a revisão integrativa, considerando: ano, título, delineamento, número de participantes e desfechos.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os seis artigos levantados nas bases de dados eletrônicas pesquisadas conforme critérios de inclusão e exclusão sobre o papel do enfermeiro no cuidado paliativo em paciente oncológico. Os autores estão dispostos em ordem cronológica, sendo retiradas as informações dos textos na íntegra para compor este quadro:

Quadro 1. Seleção de autores sobre o papel do enfermeiro no cuidado paliativo em paciente oncológico no período de 2015 a 2020

Ano	Título	Delineamento	Nº de participantes	Desfechos
2015	Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro	Estudo qualitativo.	nove familiares cuidadores 11 profissionais de saúde cuidadores	O papel de cuidador é contingência imposta por uma situação inesperada: não se trata de escolha, de opção. Demanda assistência e orientação para tornar suportável o que, às vezes, é insuportável.
2016a	Pacientes oncológicos e em cuidados paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações	Estudo qualitativo descritivo.	nove enfermeiros	O enfermeiro é a referência de todos em uma unidade de cuidados, principalmente da família que se encontra fragilizada, ferida e impotente frente à eminente perda de um ente querido. Ele deve inteirar-se das vivências do paciente e da família para valorizar a dimensão relacional deste cuidado.

2016c	Principais dificuldades na rotina assistencial dos profissionais enfermeiros: concepções sobre cuidados paliativos	Recorte de estudo qualitativo descritivo.	nove enfermeiros	Os profissionais entendem cuidados paliativos como aqueles que proporcionam uma melhor qualidade de vida e conforto, assistência em equipe interdisciplinar, com uma visão holística e controle de dor, sejam elas psíquicas ou físicas.
2019	Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração	Estudo avaliativo descritivo exploratório do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa.	45 enfermeiros	Deve-se ofertar cuidados paliativos na modalidade ambulatorial, domiciliar e internamento, por equipe multidisciplinar e de apoio, para atender às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente e família.
2019	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Estudo qualitativo, transversal, do tipo exploratório e descritivo.	15 enfermeiros 15 técnicos de enfermagem	Os profissionais da Enfermagem exercem um papel de extrema importância em cuidados paliativos, visto que são eles que promovem os cuidados necessários e suprem as necessidades dos pacientes no dia a dia. Precisa-se que esses se mantenham serenos e equilibrados emocionalmente, para enfrentar as tensões que envolvem o processo de morte e morrer, reconhecendo que há sempre algo a fazer pelos pacientes, mesmo em processo de finitude.
2020	Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros	Estudo exploratório, observacional, de abordagem qualitativa.	17 enfermeiros	A enfermagem torna-se parte essencial nesse processo, tendo em vista que promove atendimentos sistematizados, contínuos e diretos, bem como, busca em sua rotina assistencial, construir relações interativas, dinâmicas e flexíveis, considerando a família como parte da unidade de cuidados e proporcionando uma sobrevida mais digna e com qualidade ao usuário

Fonte: dados da pesquisa

Os seis artigos selecionados foram publicados a partir de 2015 nas seguintes revistas eletrônicas: Revista Bioética, Revista da Universidade Federal de Uberlândia, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE *online* e Revista Eletrônica Acervo Saúde.

DISCUSSÃO

O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados paliativos, no auxílio psicológico e humanizado ao paciente e sua família em tempo integral. Vale lembrar que, o paciente oncológico requer cuidados que envolvem medicação, especialmente para controle da dor e alívio do sofrimento, com suporte em todos os aspectos. Desse modo, o cuidado paliativo prestado pelo enfermeiro envolve a oferta de conforto e um ambiente propício para o paciente, independentemente da sobrevivência que lhe resta⁽¹⁻¹⁴⁾.

O enfermeiro tem alta relevância no contexto do cuidado paliativo, visto que permanece muito tempo próximo do paciente, é responsável pela maior parte dos cuidados diários, mediação entre paciente e familiares, e por repassar as informações aos demais componentes da equipe de cuidados paliativos. Ressalta-se, ainda, que o paciente em estágio avançado da doença deve ser acompanhado em tempo integral, necessitando o enfermeiro estar ciente de todas as informações necessárias, tais como complementação de saberes, partilha de responsabilidades, tendo em mente que demandas diferentes são resolvidas de forma conjunta⁽¹¹⁻¹⁵⁾.

É importante avaliar a dimensão do cuidado com ética e atitudes voltadas ao ser humano como um todo. O enfermeiro deve ser capaz de ouvir as histórias, escolhas e decisões do paciente, sua dor e sofrimento relevam emoções difíceis de lidar em um momento de fragilidade em que preservar a vida é o mais importante. Portanto, acompanhar um ser humano que vivencia sofrimento, dor e possibilidade de morte é um desafio em que o enfermeiro tem o papel de agir com atenção integral ao doente e seus familiares⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Os enfermeiros responsáveis pelos cuidados paliativos devem receber preparo técnico-científico para o melhor desempenho de sua função, envolvendo conhecimentos sobre: drogas analgésicas (ação, via de administração, efeitos colaterais, dosagem, mitos); saber avaliar e identificar sintomas, principalmente os ligados à dor, reconhecer situações de distanásia (prolongamento do processo da morte); saber aplicar os princípios que envolvam a bioética; sempre colocar em prática a atenção ao ouvir o que o paciente fala, a fim de desenvolver uma boa comunicação, com o próprio enfermo, familiares e demais membros da equipe; saber trabalhar em equipe interdisciplinar⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

O enfermeiro atua na humanização da assistência e cabe a ele estar atento na identificação das reais necessidades do paciente, seja de forma expressa ou não verbal, cabendo a este suprir da melhor forma possível, e quando não for de sua competência, ter sempre o auxílio da equipe multiprofissional. Para tanto, se faz necessário que o profissional esteja ciente da razão de executar cuidados paliativos, bem como saber aplicar os princípios pertinentes, pois é isto que o diferenciará de uma assistência comum, intervencionista, curativa⁽⁸⁻¹⁶⁾.

Por isso, deve ser levada em conta a importância da comunicação entre a equipe multiprofissional no serviço de saúde e do bom relacionamento interpessoal, especialmente no caso de

cuidados paliativos, onde a assistência é integral. A interação entre a equipe, família e paciente contribui para amenizar e criar um ambiente mais propício ao cuidado⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

Nesta senda, cumpre ao enfermeiro exercer seu papel, por meio de ações práticas e gerenciais, em conjunto com toda a equipe da saúde, visto que é o profissional da equipe interdisciplinar que possui o maior contato com o paciente e seus familiares, e mesmo que o ato de cuidar não seja prerrogativa exclusiva do enfermeiro, é ele quem mais coloca em prática tal instituto. Posto isto, é esse profissional, em conjunto com sua equipe, que apoia e cuida do enfermo em suas complicações físicas, sociais e espirituais, emocionais, dentre outras, e precisa estar sempre apto a propiciar o máximo de conforto, cuidado e qualidade de vida aos que precisam⁽¹⁷⁻²⁰⁾.

Limitações do Estudo

A limitação desse estudo se caracteriza pela escassez de pesquisas com detalhamentos da atuação e do papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos. Apesar de encontrar diversos textos sobre a temática, a maioria não contemplou o papel do enfermeiro de forma clara e específica para apresentar uma discussão robusta.

Contribuições para a área da Enfermagem

A contribuição deste estudo está em oferecer conhecimento e sanar possíveis indagações que este público possa ter em relação aos cuidados paliativos, fomentando, assim, os seus conhecimentos para que este assunto possa ser discutido na sociedade e que, a partir disso, possam surgir ideias para melhorar esses cuidados. Além disso, a pesquisa pode contribuir como fonte de informação para novas pesquisas acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico é essencial, sendo pontual a identificação de medidas direcionadas a cada caso. Além disso, a comunicação e interação da equipe com o paciente e seus familiares. O enfermeiro, além da assistência, precisa de conhecimento científico, isso implica em qualificação profissional e preparo para exercer sua função de forma integral, digna e respeitando o momento de fragilidade tanto do paciente quanto de sua família.

O papel fundamental é manter a qualidade de vida durante o processo de terminalidade, sempre buscando minimizar a dor e o sofrimento físico e emocional. O estresse, o cansaço, o desgaste emocional permeiam o dia a dia da equipe de cuidados, porém ficou perceptível a dedicação e cuidado dos que atuam nessa perspectiva.

Conclui-se que o paciente oncológico merece cuidado respeitoso e digno de sua condição de terminalidade. O enfermeiro deve ter consciência da impossibilidade de cura terapêutica, por isso tem papel essencial no suporte à dor emocional, física, moral e social do paciente e dos familiares, em um trabalho conjunto com a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Verri ER, Bitencourt NAS, Oliveira JAS, Santos Junior R, Marques HS, Porto MA, Rodrigues DG. Nursing professionals: understanding about pediatric palliative care. Rev Enferm UFPE online [internet]. 2019 [cited 2019 Oct 23]; 13(1): 126-36. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006118>
2. Silva SMA. End-of-Life Care in the Context of Palliative Care. Rev Bras Cancer [internet]. 2017 [cited 2019 Oct 23]; 62(3): 253-57. Available from: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/08-artigo-opiniao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf
3. Pereira MS, Martins SA, Silva SN. A importância da enfermagem para pacientes em fase terminal. Rev Univers Ibirapuera [internet]. 2018 [cited 2019 Oct 23]; 15: 32-42. Disponível em: <http://seer.unib.br/index.php/rev/article/viewFile/137/147>
4. Porto VSM, Franca DMM, Lessa AB, Gaudêncio MRB, Melo Junior IM, Fonseca RC. Palliative care approach in the terminality: a systematic review. Brazilian Journal of Development [internet]. 2020 [cited 21 Jul 21]; 6(12): 93782-93792 dec. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20817>
5. Almeida CSL, Marcon SS, Matsuda LM, Kantorski LP, Paiva BSR, Sales CA. Operation of a hospital palliative care service: a fourth-generation evaluation. REBEn [internet]. 2019 [cited 2019 Nov 20]; 72(2): 401-8. Available from: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0383.pdf
6. Markus LA, Betioli SE, Souza SJP, Marques FR, Migoto MT. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. RGS [internet]. 2017 [cited 2019 Oct 23]; 17(Supl. 1): 71-81. Available from: http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c5224_25922dc99c_a39b7
7. Picollo DP, Fachini M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev Cienc Med [internet]. 2018 [cited 2019 Oct 23]; 27(2): 85-92. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf
8. Correia AS, Nascimento ACA, Santos BA, Santos L, Oliveira CGS. Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem: Revisão Integrativa. Rev. Univers Tiradentes [internet]. 2017 [cited 2020 Jun 10]; 1(1): 1-3. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5664>

9. Manchola C, Brazão E, Pulschen A, Santos M. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada. *Rev bioét* [internet]. 2016 [citado 2019 Out 23]; 24(1): 165-75. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1195/1421
10. Vicensi MC. Reflection on death and dying in the ICU from a professional perspective in intensive care. *Rev. Bioét.* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jan 28]; 24(1): 64-72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000100064&lng=pt.
11. Martins GB, Da Hora SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Rev Bras Cancer* [internet]. 2017 [citado 2019 Out 23]; 63(1): 29-37. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_63/v01/pdf/06b-artigo-desafios-a-integralidade-da-assistencia-em-cuidados-paliativos-na-pediatria-oncologica-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva.pdf
12. Franco H, Stigar R, Souza SJP, Burci LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *RGS* [internet]. 2017 [citado 2019 Out 23]; 17(2): 48-61. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>
13. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados* [internet]. 2016 [citado 2019 Out 23]; 30(88): 155-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>
14. Coelho MEM, Ferreira AC. Palliative care: narratives of suffering in listening to the other. *Rev. bioét.* [internet]. 2015 [cited 2019 Nov 20]; 23(2): 340-8. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0340.pdf>
15. Cunha AR, Araújo AS, Peres LP. Principais dificuldades na rotina assistencial dos profissionais enfermeiros: concepções sobre cuidados paliativos. IX Fórum Mineiro de Enfermagem, Horizonte Científico, 29-01 de dezembro de 2016, Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-horizonte-cientifico/>
16. Andrade CG, Costa SFG, Costa ICP, Santos KFO, Brito FM. Palliative care and communication: study with health professionals of the home care service. *J Res Fund Care Online* [internet]. 2017 [cited 2019 Nov 20]; 9(1): 215-221. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30424>
17. Cunha AR, Araújo AS, Peres LP. Pacientes Oncológicos e em Cuidados Paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações. IX Fórum Mineiro de Enfermagem, Horizonte Científico,

- 29-01 de dezembro de 2016, Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-horizonte-cientifico/>
18. Albuquerque GM, Silva JM. Concepção do Enfermeiro sobre os Cuidados a Pacientes Acometidos por Câncer em Fase Terminal. Rev Saude Cien online [internet]. 2018 [citado 2019 Nov 20]; 7(2): 94-102. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/98>
 19. Araújo LG, Melo YST de, Carvalho FP de, Silva ECA da, Melo KCN de O, Barboza MTV, Vasconcelos JL de A. Palliative care in cancer patients: a nurses knowledge approach. REAS [Internet]. 2020 [cited 2020 Dez 11]; 12(11): e4663. Available from: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4663>
 20. Castôr KS, Moura EC, Pereira EC, Alves DC, Ribeiro TS, Leal PC. Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos. BrJP [internet]. 2019 [citado 2019 Nov 20]; 2(1):49-54. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0049.pdf